

TRISTEZA

A tristeza é um sentimento que atinge pessoas de todas as classes sociais, desde a infância até a velhice, e seus efeitos são totalmente nocivos e desagradáveis, malgrado a análise, de profundo conteúdo filosófico, trazida pelo sábio Salomão que afirma:

“Melhor é ir a casa onde há luto (e portanto tristeza) do que ir a casa onde há banquete, porque ali se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração.” (Ecl 7:2).

Certamente a consideração daquele rei está dirigida a uma opção entre alegrias e alegria, ou tristezas e tristezas, que voltaremos a ponderar, mas a presença deste sentimento nos é trazida por Jesus, quando define a perspectiva das aflições, uma das razões de tristeza e angústia, (*Jo 16:33*), e ele mesmo declarou estar sob tal peso de sofrimento:

“E foram a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto oro”.

“E tomou consigo a Pedro; e a Tiago, e a João e começou a ter pavor e angustiar-se.”

“E disse-lhe: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai” (Mc 14:34-34).

Notamos aqui que existe uma associação entre o medo, o pavor, e o sentimento de tristeza ou de *“angústia”* (veja o estudo *“Enquadrando o medo”*), mas existem outras razões para que ele se estabeleça na vida humana

O evento	Seus efeitos	Referências
Israel nem ouve a Moises	Tristes e ansiosos pela dura servidão	<i>Ex 6:2-(9)-13</i>
Davi falha e é advertido com três castigos	Ele fica muito angustiado, mas prefere a ação direta de Deus.	<i>I Cr 21:1-(13)-30</i>
Jó fala sobre o tempo das guerras	A angustia gerada pelo assédio dos inimigos	<i>Jó 38:23</i>
As dificuldades da vida na jornada de Israel	Eles se angustiam e reclamam, trazendo maiores conseqüências.	<i>Nm 21:4-9</i>
Neemias triste diante do rei	Porque os lugares sagrados de seus pais estavam destruídos	<i>Nm 2:3</i>
O pecado e rebelião de Israel contra Deus	Os coloca sob o domínio de angustiadores	<i>Ne 9:27</i>
A ponderação de Salomão sobre os filhos	O pai que tem um filho sem sabedoria terá por isso tristezas	<i>Pv17:21</i>
Saul consulta a pitonisa	Por estar angustiado pelos inimigos e sem apoio divino	<i>I Sm 28:1-15</i>
Amnon ama sua irmã e não é correspondido.	Ele se entristece a te adoecer e ser notado pelo seu amigo	<i>II Sm 13:1-2</i>
A alteração dos elementos por Deus	Resulta em medo e tristeza	<i>Zc 10:11</i>
A mulher antes do parto, significando uma experiência radical na vida	Existe um medo e uma tristeza por ter que passar por algo incontrolável	<i>Isa 13:8; Jr 4:31; Jo 16:21</i>
A existência de perseguições	Leva a sensação de sermos excluídos e a tristeza	<i>Mt 13:21</i>
Jacó perde seu filho e teme perder outro	A tristeza o envolveria até a morte	<i>Gn 42:39 e 44:31</i>

De outra parte, a tristeza tem sobre as pessoas uma série de efeitos negativos:

1. O coração do homem, ou seja a sua capacidade de pensar racionalmente é atingida pela tristeza:

“Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece em mim”. (Jer 8:18).

2. A tristeza exerce um efeito sobre todos os elementos da nossa existência, de tal modo que se reflete em um “desperdício de vida”, onde a pessoa existe, mas de fato não sente o viver:

“Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros”...(Sl 31:10a).

3. A força de uma pessoa é reduzida pela tristeza:

“A minha força decai por causada minha iniquidade, e os meus ossos se consomem”.(Sl 31:10b).

4.A visão que temos de qualquer coisas como que se turvam em função de estarmos tristes e angustiados:

“Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado; consumidos estão de tristezas os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.” (Sl 31:9).

Esta realidade foi demonstrada quando Jesus apareceu para seus discípulos, depois da ressurreição, e, em duas ocasiões, junto ao mar (*Jo 21:1-4*) e no caminho de Emaús (*Lc 24:13-35*).

5. A tristeza leva a prostração, razão pela qual as pessoas “deprimidas” tendem a dormir muito:

...“E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza”. (Lc 22:39-(45)-46).

6. Segundo o salmista Davi, se a Palavra de Deus era a sua força, a tristeza consumia a sua própria essência do ser:

“A minha alma consome-se de tristeza: fortalece-me segundo a sua palavra”. (Sl 119: 28).

É interessante considerar que existe uma tristeza que nem é presente, mas prospectiva, fundada na consideração daquilo que ainda está por vir, nos moldes do sentimento de medo que levaria homens a desmaiarem antes de algo acontecer realmente (*Lc 21:26*).

Em minha experiência de vida posso me lembrar de algo que, a princípio deveria ser entendido como contraditório, mas que hoje faz sentido.

“Na minha infância tive a triste experiência de ser colocado em um orfanato, pois minha mãe, viúva, não tinha condições de manter os três filhos com ela.”

“Até aí uma estória relativamente comum, mas o elemento curioso é que o dia mais triste para mim era aquele no qual ela recolhia os filhos e passeava com eles no cinema, e no parque. Mas, por que? Não era bom estar com ela e passear?”

“O grande problema é que eu sabia que, a cada minuto, se aproximava à hora em que ela inexoravelmente, teria que partir e voltaria à solidão. Uma tristeza não do fato em si, mas da expectativa de um fato.”

Isso nos ensina que a maior de todas as tristezas não está na Terra, da mesma forma que não estão aqui as maiores riquezas e alegrias. Por essa razão Jesus nos fala de uma tristeza seguida por alegria, pela compreensão de seu significado:

O que Deus tem preparado para os que o amam é algo indescritível (*1 Cor 2:9*), e Jesus falou aos seus apóstolos sobre qual deveria ser sua razão de alegria:

“Mas não vos alegréis por que se vos sujeitam os espíritos (algo extraordinário, que permite ao homem atuar, temporariamente, no campo eterno pelo poder de Deus); *alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus”*. (algo que nos dá acesso eterno a Deus). (*Lc 10:20*).

Nos momentos que se seguem nos dias atuais, onde nossa fé é fundada em esperança e não em atos materiais imediatos, não temos, contudo que estar tristes e muito menos angustiados.

A palavra de Deus para com Israel, que chorava devido ao reconhecimento de que não eram corretos é de incentivo e não de condenação, o que nos mostra que a proposta divina é de alegria, diferentemente do que apregoam certos adeptos das penitências:

...“E leram no livro na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse”....

...“Este dia é consagrado ao Senhor vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porquanto todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei”....

...“porquanto não vos entristeçais, porque alegria do Senhor é a vossa força”.... (Ne 8:1-12).

Um painel de orientações do Senhor pode ser mostrado a partir de declarações da Palavra:

O que Deus nos diz sobre tristeza	<i>Referências</i>
Quando estivermos tristes devemos clamar a ele, pois ai está o livramento	<i>II Sm 22:7</i>
Deus não se afastados tristes e contritos, mas se aproxima deles	<i>Isa 57:15</i>
Na angustia devemos compreender e sentir a presença de Deus	<i>Sl 91:15</i>
Deus é um refúgio para a tristeza	<i>Sl 9:9</i>
A remissão eterna espanta a tristeza	<i>Isa 35:10; Isa 61:3</i>
Nosso andar com deus apaga as tristezas antigas que tentam se manter no nosso coração	<i>Isa 65:16</i>
Ele transforma tristeza em alegria	<i>Jr 31: 11-13</i>
Diante de Deus até a tristeza pula de alegria	<i>Jó 41:22</i>
A justiça unge o homem com óleo de alegria	<i>Sl 45:7; Hb 1:9</i>
A esperança em Deus resulta em alegria	<i>Pv 10:28</i>
A paz e a alegria andam juntas	<i>Pv 12:22</i>
Até as árvores e os seres inanimados se envolvem em nossa alegria com Deus	<i>Isa 55:12</i>
A salvação é uma fonte de alegria permanente para os que a possuem	<i>Isa 12:3 e 35:10 e 51:11</i>

A declaração de que *“a alegria do Senhor é nossa força”*, já trazida à meditação, determina que aqueles que se mostram frágeis, derrotados e desanimados, diante de situações que incomodam, e, porque não dizer, entristecem, estão não somente sofrendo sem razão, mas demonstrando que não tomaram posse do que lhe pertence.

Exatamente, uma vez que o sábio Salomão afirma que *“se formos frouxos no dia da angústia, isso mostra que nossa força é pequena”* (Pv 24:10), o que é impossível quando a fonte dessa resistência é a alegria de Deus.

O avanço dos tempos, as teses de igualdade e de solidariedade, a proposta de respeito aos direitos das pessoas, não levam, segundo a Palavra, a qualquer alívio quanto à atuação da tristeza, conforme profetizou Daniel (Dn 12:1).

Felizmente esta mesma profecia nos declara que *“aqueles que têm o nome no livro da Vida”* estarão a salvo dessa angústia, e isso nos leva, mais uma vez para a consideração de Jesus, onde ter o nome registrado na eternidade é a maior razão de alegria (Fp 4:3; Lc 10:20).

Foi para os servos de Deus que Isaías trouxe as seguintes palavras:

“Eu, eu sou aquele que vos consola; quem pois és tu, para que temas o homem que é mortal, ou o filho do homem que se tornará em feno.”

“E te esqueces do Senhor que te criou, e estendeu os céus, e fundou a terra, e temes continuamente todo dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir, onde está o furor do que te atribulava”? (Isa 51:12-13).

Caberia avaliar, aqui, um aspecto que pode trazer certa perplexidade para os que andam com Deus.

Em primeiro lugar não é incomum que as pessoas não salvas, que amam ao mundo, nos questionem se *“essa vida de salvo não é*

uma chatura”, afinal você não bebe, não fuma, não dança, não vive em farras ou em shows?

Embora existam aqueles, que como o povo de Israel, têm saudades dos pepinos do Egito (*Nm 11:5*), pois são imaturos e não discernem as bênçãos verdadeiras, o abandono de “*diversões*” do mundo não é uma imposição, mas sim uma opção, pois achamos algo infinitamente superior, como nos ilustram as parábolas da pérola e do tesouro escondido (*Mt 13: 44-50*).

De outra vertente, é preciso admitir que a vida cristã segue por um caminho estreito e não está destinada a diversões terrenas, nem sendo recomendado que o justo se detenha no caminho dos escarnecedores (*Sl 1:1*).

Não encontramos na palavra um registro de que Jesus sorriu ou que tenha dado gargalhadas, embora, como ser humano, tenha chorado (*Jo 11:35*) isso não por que ele era triste, mas pela seriedade da missão que estava cumprindo.

Essa realidade se aplica também a nós, portadores da missão de levar o evangelho, que como o lançar da semente ocorre “*andando e chorando*” (*Sl 126:6*), tendo sido advertidos a respeito pelo Mestre:

“*Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.*” (*Jo 16:20*).

Registramos, contudo, que essa é uma tristeza temporária, que nunca irá se comparar com a alegria que está por vir (*Rm 8:18*), embora muitos escolham mal a sua posição terrena em face da eterna, como fez o moço rico (*Lc 18:18-30*).

O estado de insatisfação que se estabelece ao nosso redor e que nos deixa tristes, uma vez que nosso descanso não é aqui (*Mq 2:10*) e, todos os dias, movidos pelo Espírito Santo, nos leva a pedir a volta de Cristo (*Ap 22:17*) é algo necessário e útil, pois nos ajuda a não nos conformarmos com o século em que vivemos e nos leva a transformação constante (*Rm 12:2*).

As palavras de Paulo traduzem este estado de coisas, onde somos donos de um tesouro, mas sob condição de fragilidade:

“Temos, porém, este tesouro (nossa expectativa da vida eterna) em vasos de barro (nossa vida terrena) para que a excelência do poder seja de deus, e não a nós”.

Em tudo somos atribulados, mas não angustiados, perplexos, mas não desanimados”. (II Cor 4: 7-8).

O Espírito de Deus é zeloso por nós, e não está encarregado de nos cobrir de mimos diante de cada desejo humano, mas de nos dar o consolo diante de uma jornada que busca a eternidade, mesmo a custo de certos sofrimentos (*Consolador: Jo 15:26; abrir mão de algo em favor do reino: Mc 9:47*).

Se isso nos deixa um tanto quanto tristes, pois as coisas poderiam ser mais fáceis devemos entender que há uma diferença total entre a tristeza do mundo e a tristeza divina:

TRISTEZA DO MUNDO  MORTE ETERNA

} *II Cor 7:10*

TRISTEZA DIVINA  ARREPENDIMENTO  VIDA

Poderíamos perguntar: **“Se alegria de Deus é nossa força, como seria possível admitir uma tristeza divina?”**

A resposta não é difícil, uma vez que, como filhos pequenos de um pai cuidadoso, temos que sofrer um *“puxão de orelha”* de tempos em tempos, e ninguém gosta disso, embora seja para o nosso bem:

...“Porque o Senhor corrige o que amam, e açoita a qualquer que recebe por filho”.

“Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos: porque que filho há a quem o pai não corrija?”...

...“E na verdade toda a correção, ao presente, não parece ser para gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela”. (Hb 12:1-11).

Mais uma vez Paulo nos orienta para o fato de que somos ministros de Deus nesta terra, de tal forma que precisamos nos apresentar de forma positiva diante dos outros, especialmente nos momentos de desafio e de tristeza, pois sendo guiados pelo Senhor do Universo, quando somos fracos somos ainda mais fortes (*I Cor 6:4 e 12:10*).

Temos que lembrar do fato que, como embaixadores de um reino onde não existem lágrimas ou tristeza (*II Cor 5:20; Ap 21:4*), temos que mostrara aos não salvos e ao mundo em geral a alegria que existe em ser servo do Altíssimo.

A redenção de uma dessas pessoas é tão importante que gera alegria maior até nos céus:

“Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”. (Lc 15:10).

O mesmo Paulo fala da alegria em sua forma mais intensa, não por uma vida fabulosa, que ele não teve, mas pelo reino, e nos incentiva a vivermos essa felicidade:

“Mas que importa? Contanto que Cristo seja anunciado de toda maneira, ou com fingimento ou com verdade, nisto me regozijo, e me regozijarei ainda”. (Fl 1:18).

“Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez vos digo, regozijai-vos”. (Fp 4:4)